

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 1 de dezembro

A eleição em Ovar

A que vieram a Ovar os tres delegados do partido progressista?

Vieram vêr pelos seus olhos a enorme falsificação do recenseamento dos eleitores, as ruinas da grande matta, com a qual se compraram votos, contracto, cujo effeito dura ainda hoje; vieram saber pormenores sobre a morte do infeliz Baptista, os motivos que determinaram o assassino, antigo e afamado caceteiro progressista desde 1886; vieram observar *das sacadas dos paços municipaes* a legalidade com que se procedia á eleição do candidato regenerador, e dar-se sobretudo esse espectáculo á villa admirada dos tres personagens; este, um atlas, largos hombros, espadaúdo, podia desmoronar a igreja sobre os seus adversarios, outro que arremeda as mumias egypcias, sem receio de ser desfeito, parecia significar que contava com muito socego; outro com os ares graves, sisudos, decorativos da dignidade senatorial, effluída da fortuna de José Gaspar da Graça, quiz todavia dar um exemplo da sua honradez, asseverando n'um telegramma para o *Primeiro de Janeiro*, essa arca de verdades, que em Vallega os regeneradores vedaram a entrada aos progressistas.

Foi isto que os trouxe cá.

Para Vallega foi um delegado do governo, *um progressista*, que se mostrou satisfeito com a ordem, que houve sempre, e que nem uns, nem outros perturbaram; admiro-me de que um par do reino fosse o expedidor de uma tal noticia falsa, calumniosa, tão facil de ser desmentida e tão opposta ás informações officiaes, e nada suspeitas de um seu partidario; é preciso ser leviano de mais para não sentir o ridiculo e a inconveniencia d'esse acto.

Diz-se que o mesmo par foi lavar um protesto n'um cartorio como delegado do seu partido.

O seu protesto n'um jornal entende-se, admite-se, mas nos livros de um escrivão, como se po-

desse ter alguma legalidade, é uma ineptia.

Pois um sujeito qualquer, *não eleitor*, pôde em nome de um partido protestar contra os actos electoraes de qualquer assembleia?

E' uma originalidade, e o snr. Oliveira Monteiro não perde nunca a sua côr propria em qualquer situação em que se encontre.

Entre elle e o sargento da cavallaria, que policiava o adro da capella de Santo Antonio, deu-se o seguinte dialogo, que define muito bem o nosso illustre hospede.

Sargento—O snr. não passa por aqui—são as ordens que tenho—respondeu.

Par—(nota, S. Ex.^a, estava a pé) tambem eu dou ordens, sou par do reino.

Sargento—Não sei se é par do reino, quem manda aqui, sou eu.

E o famoso par foi então lavar o seu gracioso protesto.

A opposição em Santo Antonio levantou questões insignificantes, como por exemplo sobre os annos do regedor, homem tão conhecido, cuja identidade não podia de modo algum ser posta em duvida; dizia elle, que tinha 39 para 40, e nos cadernos estava designado com 40. Além de falsificarem o recenseamento com uma audacia impudente, além de eliminarem em todo o circulo mais de mil eleitores, ainda quizeram disputar o voto aos que recensearam, devia indignar a assembleia, pois ainda assim o presidente, o snr. dr. Gonçalo Huet, deixou essa supposta duvida para ser resolvida mais tarde pela mesa.

Eis ahí o que houve, *um só policia sustentou a ordem*—casualmente a sua arma feriu um escrutinador como em juizo se provará—tumultos ou violencias, que *obrigassem* uma parte da assembleia a retirar-se, não ha ninguem que possa affirmal-os senão os que já se sabia, desejarem um pretexto para á sua vontade fingirem uma eleição, e improvisarem a maioria que lhes faltava.

Os votos progressistas, segundo todos o declaram, não excediam 80 ou 90 — tambem nós protestamos, que é esta a verdade, mas não fomos lavar o protesto nos livros de um escrivão—

não quizemos imitar o snr. Oliveira Monteiro.

No norte correu a eleição placidamente. Excepto em Esmoriz, onde a opposição teve um unico voto a mais, em todas as outras assembleias a maioria foi regeneradora.

O circulo d'Ovar emancipou-se.

A VICTORIA

Era certa, inevitavel; representava, ha muito, um axioma incontestavel. A indignação, que calava mui fundo no coração do povo, mercê das nefastas administrações camararias, havia de se manifestar poderosamente perante a urna, e fazer triumphar a causa d'aquelles que, espezinhados ha quatorze annos, jámais trepidaram em pugnar pelo engrandecimento do seu concelho. O que, porém, excedeu toda a expectativa, o que maravilhou e surpreendeu toda a gente, mesmo os que mais interessados andavam na pugna, foi a imponencia da victoria. Com effeito, o povo de Ovar deu o mais eloquente testemunho da sua seriedade, correndo, em massa compacta, a votar no candidato governamental—dr. Albino Maria Moreira de Carvalho, proprietario e advogado.

Não foi o nome do novel deputado que, embora muito illustre, era por muitos desconhecido, deu o cunho de expontaneidade ao eloquente e bem significativo pronunciamento da massa popular, perante a urna. Não! mentira seria affirmal-o. Esse nome estava, porém, acobertado e protegido pelo do nosso prestimoso chefe, dr. Manoel Aralla, o vulto mais proeminente do nosso concelho, a quem sempre se impôz pela honestidade, honradez e inconcussa seriedade de todos os seus actos, quer como particular, quer como politico. Recordar-se ainda, com saudosa memoria, a longa epocha da sua proficua e inexcusable administração municipal, á qual, até os proprios adversarios, tecem os mais rasgados e justos elogios.

O povo de Ovar havia contrahido, para com o illustre filho e defensor estrenuo d'esta terra, uma divida que era indispensavel solver na primeira occasião azada.

Ha muito se conhecia que estava prestes uma reparação aos insolitos attentados de que haviam sido victimas o nosso chefe e os seus mais dedicados amigos.

Ha muito se entevia, e muitas vezes o prophetisamos, que o despertar do povo, do lethargo da indifferença a que os nossos adversarios o haviam submettido, com os

narcoticos das violencias e da corrupção, havia de ser terrivel.

Chegou, alfim, esse alvejado momento, ha tantos annos contrariado pela nefasta politica dos accordos.

O dia 25 de novembro, do anno corrente, nobilita o povo de Ovar, e ficará marcado indelevelmente nos fastos da sua historia.

A derrota, em toda a linha, infligida aos que, uma vez ainda, procuravam, por meios cavilhosos, implantar o terror, representando o resurgimento de um povo digno e honrado que, momentaneamente, se deixou embalar por fementidas lóas, é o mais publico testemunho de quanto vale e pôde a soberania da vontade popular!

Não ha memoria, na historia do nosso concelho, de uma derrocada como aquella por que acabam de passar os nossos adversarios. Jámais vimos a liberdade da urna tão garantida. Pôde até dizer-se caso unico o que se passou em Ovar, porque, ao passo que os diferentes concelhos, aonde a lucta se feria mais encarnadamente, eram peçados de força armada, aqui apenas haviam cinco polcias civis: tres na assembleia do nascente, e dois na do poente, no intuito de evitar que qualquer eleitor entrasse armado! Mas, se não havia a força armada, havia a força da indignação de uns, a combater contra a força do remorso de outros. Aquelles, tinham um passado illibado, que os auctorisava a caminhar serenos, mas firmes, para a lucta; estes, tinham os crimes, praticados nas suas administrações municipaes, a fraquejar-lhes o passo, a tolher-lhes a serenidade.

Porisso, foi tremenda a derrota, e, por mais que os progressistas pretendessem coloril-a, illudindo os poucos correlligionarios que os cercavam, nada conseguiram. Prevenido, desde o principio da eleição, a vergonha porque passavam se proseguissem na votação, tentaram umas sahidias um pouco airosas, provocando uns pequenos conflictos sobre identidades de eleitores assás conhecidos, e retirando-se, em seguida, das assembleias da villa.

Em Vallega, que diziam o seu baluarte, nem sequer conseguiram uma quarta parte de eleitores para se fazerem representar na meza e, após um protesto feito pelo dr. Soares Pinto, para descargo de consciencia, cada um retirou a *Penates*.

Nas assembleias do norte, correu a eleição sem incidente algum, e, para premio de consolação dos progressistas, deu-lhes a assembleia de Esmoriz a maioria de **um voto!**

Apezar das conferencias demoradas com o ex.^{mo} delegado especial do governo, dr. Francisco Cabral Pinto, secretario do governo civil de Vizeu que, expressamente, veio fiscalisar a eleição de Vallega, apesar do *grande plano*, bem combi-

nado, mas extemporaneamente gozado, apesar das bravatas e das perfidias, armas terríveis dos nossos adversarios, foram vergonhosamente derrotados, elles que, affirmavam que nós, os regeneradores, não iriamos á urna, como se vê do que se escreveu no *Ovarense*, de 21 de outubro passado:

«Não vão á urna os regeneradores, garantimol-o, e, se lá fôrem, vão fiados unica e exclusivamente na roubalheira, mas, como ha braços vigorosos, pulsos fortes, dedos ageis, essa roubalheira não ha-de ter logar.»

Juramol-o aqui, e os factos provarão o nosso dicto.

Nunca conhecemos propheta nem fanfarrão que se eguale ao *Ovarense*.

NOTICIARIO

Consortio

Pelas quatro horas e meia da tarde da passada terça-feira, uniram se pelos indissoluyveis laços do matrimonio, na igreja matriz d'esta villa, o sr. Manoel d'Oliveira Gaspar e a menina Margarida d'Oliveira Gomes, estremecida irmã dos nossos amigos Manoel e José Gomes da Silva Bonifacio.

A esta cerimonia assistiram apenas os irmãos da noiva.

Os noivos seguiram no mesmo dia, no comboio da noite, para Lisboa, onde foram passar a lua de mel.

Appetecemos aos sympathicos noivos um provir de ridentes felicidades.

Nascimento

Teve a sua *délivrance* no dia 18 de novembro, dando á luz uma robusta creança do sexo feminino, a ex.^{ma} sr.^a D. Leonina Pires da Silva, esposa do nosso particular amigo Antonio Dias Simões.

Os nossos parabens.

Assassinato

Na noite de sexta-feira passada, na occasião que regressava de levar uma ordem ao regedor da freguezia de Vallega, foi barbaramente assassinado o bemquisto official d'esta administração, João Baptista d'Assumpção. Este honrado velho, que era estimado de todos, foi encontrado prostrado ao longo da linha ferrea, no sitio da Regedoura, apresentando um grande ferimento na nuca, pelo guarda da noute, proximo das dez horas. Ao ter-se conhecimento do assassinato, uma impressão enorme se notou em todos os rostos, e na manhã de sabbado a voz do povo era unanime em attribuir o crime a odios politicos no intuito de roubarem ao infeliz velho, communicações que elle trouxesse do referido regedor. As auctoridades, quer administrativas, quer judiciaes dirigiram-se immediatamente para o local do crime, procedendo ao respectivo exame, sendo depois o cadaver transportado para o hospital d'esta villa onde foi feita a respectiva autopsia. O desgraçado foi victimado por uma pancada dada com o olho de uma enchada ou gadanho na região occipital. A pancada foi de tal violencia que lhe fracturou o craneo. A morte devia ter sido instantanea.

Por essa occasião foram capturados diferentes individuos, recalhindo as suspeitas do assassinato n'um celebre caceteiro progressista.

São dignos de maior elógio as nossas primeiras auctoridades, pelo modo como tem procedido na descoberta do criminoso ou criminosos. E por emquanto ficamos por aqui.

Mentiras

Os nossos adversarios politicos, vulgo *Limonadas*, no intuito de attenuarem a derrota vergonhosa lançaram para as columnas do *Janeiro*, em telegramma que esta villa estava pejada de tropa.

Querem os nossos leitores saber com que tropa se procedeu á eleição?

Com 12 soldados de cavallaria e 5 policias. Que differença dos ignominiosos tempos do consulado progressista aonde a força desempenhou o principal papel.

Que farçantes!!!

O que virá!

Deve ser interessante a local emanada do *Ovarense* ácerca do pequeno tumulto havido na assembleia de Santo Antonio. Estamos a vêr attribuído aos regeneradores quando elle partiu do lado dos progressistas, para poderem livremente roubar o caderno das descargas. Não admira que tal digam, pois que em juizo já affirmam que os ferimentos cortantes da cabeça do sr. Folha foram feitas por uma bengala ou banco.

Sobre este assumpto muito terá que fallar o tribunal. Esperem...

Notas a lapis

Encontra-se entre nós o nosso bom amigo José da Silva Carrelhas, intelligente escrivão do juizo de direito, da Ponte da Barca.

Já tomou conta da estação do caminho de ferro d'esta villa, como chefe, o nosso bom amigo e assignante Antonio Augusto d'Abreu.

Afim de fiscalisar o acto eleitoral de domingo ultimo, estiveram entre nós os ex.^{mos} srs. drs. Antonio d'Oliveira Monteiro, Costa e Almeida e Simões dos Reis, do Porto.

Na segunda-feira tivemos o prazer de abraçar o digno tenente de artilheria, Bernardo Barbosa de Quadros.

Sorteio

Realisou-se na terça-feira ultima, nos paços do concelho, o sorteio dos mancebos aptos para o serviço militar de cujo resultado damos em outro logar o competente annuncio.

Feira

Foi pouco animada a feira de suínos realisada no passado domingo. No emtanto o preço da carne continúa bastante elevado.

Obito

Sepultou-se no cemiterio d'esta villa no dia 26 do passado mez, a sr.^a Rosa da Graça Affreixo, estremosa mãe do nosso querido assignante e digno empregado do Banco de Portugal, Manoel Gomes Neto. A familia enlutada o nosso sentido pesame.

Novenas

A expensas da Irmandade de Nossa Senhora da Graça, principiaram, na sexta-feira ultima, na sua capella, as novenas em devoção á Virgem da Conceição, que teem sido muito concorridas de fieis.

Servico especial telegraphico

Telegrammas trocados entre o sr. Bacôco-mór e os srs. Bacôcos menores.

Ovar, 25—1^h e 20^m t.

«Na impossibilidade de fazermos vingar a candidatura do conselhei-

ro Augusto José da Cunha, ministro de estado honorario em vista da nossa impopularidade decidimos, reunião magna, abandonar urna, simulando futil pretexto e armazenar-m'o-nos n'um palheiro onde fizemos sahir eleito *sem opposição* o sr. *Cunha Rachado*.

Gloria in exerci deo pax correligionaribus.

CENTRO

Anadia, 25—2^h 25^m t.

Façam amanhã eleição entra assembleia taberna. Ainda que o *Rachado* venha avinhado... serve.—*Chefe*.

Ovar, 26—10^m m.

Constituida meza eleitoral taberna. Votam todos mordomos S. Martinho. Victoria certa *Rachado*, *sem opposição!*—*Causidico das regalias*.

Anadia, 26—2^h t.

Obrigado meu Povo! é dar-lhe para a frente.—*Chefe*.

Melhoras

Tem experimentado ultimamente algumas melhoras da pertinaz doença, que de ha tanto a martyrisa, a menina Eduarda, extremosa filhinha do nosso prestimoso collega dr. Sobreira.

Estimamos.

Doença

Tem-se achado incommodado da saúde o nosso presado assignante Manuel Antonio Lopes Junior, a quem desejamos rapidas melhoras.

Estada

Encontra-se entre nós com sua familia o nosso amigo e conterraneo, Antonio Augusto Freire Brandão, digno escrivão de fazenda de Monsanto.

Publicações

Recebemos durante a semana finda das emprezas que nos honram com a offerta das suas publicações, as seguintes obras:

—Da Empreza da História de Portugal, com séde na rua Augusta, 35, Lisboa, os fasciculos n.^{os} 35 e 36 da grande epopeia nacional de Luiz de Camões, *Os Lusíadas*; e bem assim o 10.^o volume do celebre romance de Victor Hugo, *Os Miseraveis*.

—Dos editores Belem & C.^a, de Lisboa, rua do Marechal Saldanha, 26, 1.^o, as cadernetas n.^{os} 51, 52, 53 e 54 do emocionante romance de E'mile Richebourg, *As Duas Mães*, e a caderneta n.^o 2 do sensacional romance de Maxime Valoris, *Luctas d'Amor*.

—Da Bibliotheca Social Operaria, de Lisboa, o 3.^o fasciculo do magnifico romance, *Coração de Mulher*.

—Da empreza editora e typographica, *O Recreio*, de Lisboa, o fasciculo n.^o 2 do bom romance, *O Manuscripto Materno*.

—O n.^o 197 do *Tiro Civil*, órgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes.

Agradecemos aos editores e recommendamos aos nossos leitores a aquisição d'estas obras.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azeméis

(Do nosso correspondente)

Passaram as eleições. Revelou-se emfim a influencia

mentida d'uns, e a preponderancia esmagante dos outros.

E, francamente, este resultado é deveras significativo para o progressismo! No fim de 14 annos de dominio absoluto e abjecto, n'um districto que era seu, como um exclusivo medicinal para a felicidade e para o bem estar dos povos—elles cahem de cangalhas em 4 circulos... E se não viram fugir-lhes o de Aveiro e o de Anadia—devem agradecer o, não ao progressismo, mas ás sympathias de Dias Ferreira,—instrumento inconsciente de quem pouco faltou para lhe cuspir na cara—isto com respeito ao primeiro; e, quanto ao segundo, mais para agradecer ao sr. presidente do concelho que se conservára até ao fim fiel á promessa feita a Emygdio Navarro, o celebre venal das *Novidades!*

O districto d'Aveiro deu 4 deputados ao governo, dos 8 de que se compõe.

No fim de 14 annos de atrocidades praticadas em nome da lei—no fim de 14 annos de martyrio, em que houve tribunaes inquisidores, repartições publicas facciosas—no fim de 14 annos de atrevimentos e de crimes, em que os cadernos electoraes nos ficaram para attestar a desvergonha e o cynismo com que se inutilisavam electores contrarios—isto não é o triumpho, é a apothose do partido regenerador!

Esse systema infame de perseguições, arrastando-se pelos tribunaes os que não eram progressistas, e condemnando-se, em egualdade de circumstancias, só os que não professavam a hediondez d'aquelle credo politico—em vez de atemorizar, fez como as perseguições de Domiciano,—creou heroes, glorificou martyres!

O progressismo nos seus multiplos processos de esmagamento, julgou que havendo quebrado os dentes e as garras, ao esquarterar a Feira, ao procesar o jornalista de Ovar, ao perseguir os *delinquentes* politicos de Oliveira—julgou que tinha morto o districto!!!

Assistir impassivel ao desmembramento da sua comarca, e ir beijar as mãos que os esbofetearam, servilmente, na santa obediencia do preceito evangelico—esse papel só estava reservado para Aveiro e para Albergaria!

A dignidade nos outros fallou mais alto!

O gladiador Spartacus, accorren-tado ao circo da velha Roma, ao menos teve uma hora de revolta sublime! A morte é preferivel á infamia!

Anadia pensava como Spartacus. Coacta pelo sr. presidente de ministros,—observador leal de compromissos velhos—chegou a offerecer á candidatura, infalivel, a um republicano! Anadia contava com a victoria! Tinha elementos para isso! Estava farta de ser arrastada ao coche servil do seu chefe bacôco!

Dessem-lhe a liberdade por que suspirava ha muito—que Anadia faria ouvir a mais tremenda e a mais sonora bofetada que ainda levaram faces *patricias*...

Isto define o progressismo em Anadia!

Por aqui foi eleito o sr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto.

O progressismo desistiu da lucta, não sem bater quasi de porta em porta, não sem primeiro offerecer letras de 600\$000 réis por S. João da Madeira, e por S. Martinho da Gandara!!

Fizeram pressão sobre as que o destino lhes fez devedores... mas n'uma maré tamanha de infelicidades que... os devedores atiravam com

os capitaes em divida á cara d'es-ses politicos ignobeis!

Quando viram que era remar contra a maré—ahi vão elles! O deputado... desapareceu no meio do desnorreamento dos seus politicos, boquiabertos e inhabeis...

Abandonaram as mezas ao criterio da regeneração. O acto correu no melhor dos mundos possiveis.

Nenhum progressista se apresentou ao suffragio, a não ser em Carregosa, cujo parochio á frente de muitos eleitores, antes da chamada, disse:—Que se regosijava por encontrar a seu lado amigos leaes que o envaideciam por pensar que ainda valia alguma coisa. Ventilava-se a candidatura do filho d'um politico insigne no districto, morto já, a quem devia, ha decennios, o seu despacho. Punha de parte o seu credo politico, por lealdade e agradecimento, e pedia aos seus amigos que aceitassem uma lista da sua mão pelo sr. dr. Arthur Pinto Basto!

E assim, os progressistas de Carregosa deitaram todos.

O alves mendes de S. Roque, a quem o bispo, á falta de gente fez vigario da vara, lembrou-se de deitar uma lista no administrador progressista cá de Londres:—d'OM Antonio de Castro e Lemos—

Se lhe desse para atirar pedras... era bem peor!

A lagrima é livre...

—Os povos d'Oliveira d'Azemeis e de Macieira de Cambra, devem estar satisfeitos.

Tem o unico representante que lhes convinha!

Nunca um deputado foi tão legitimamente eleito pela alma popular! Raras vezes uma terra póde orgulhar-se de ter um homem assim. Os pequenos v'em n'elle um defensor e um pae. Os grandes abraçam-no, porque é um verdadeiro amigo, obsequiador, amavel, capaz dos maiores sacrificios!

Não é a primeira vez que os progressistas se lhe curvam aos pés, n'um momento doloroso de crise, embora o esqueçam depois, na mesquinhez das suas vinganças, na onda desvairada dos seus odios...

A sua generosidade, a grandeza d'alma, a sua popularidade e a sua preponderancia no circulo inteiro, está talvez n'isso.

Homens d'aquella tempera não são vulgares.

E o povo, que lhe tributa a affeição d'um filho, ao elege-lo, n'um impulso nobre da sua alma, confia no seu auxilio, na sua protecção salutar, na proficua mediação das suas pretensões perante os altos poderes do estado.

O sr. dr. Arthur reúne todos os predicados do verdadeiro deputado.

O povo d'este circulo não podia escolher outro. Como elle não podia tambem representar outro povo que não fósse aquelle, em cujo meio nasceu, onde se avigorou em annos, em influencia e em prestigio!

No domingo, depois do escrutinio da assembleia d'esta villa, duas philarmonicas—uma de S. Thiago sob a habil regencia do sr. Augusto Pereira e outra d'esta villa, regida proficientemente pelo sr. Gonçalves—percorreram as ruas, ao estrelar dos foguetes, e foram saudar o novo deputado.

Os seus amigos, influentes do circulo, tambem tiveram essa delicadeza para com o sr. dr. Arthur.

Trocaram-se palavras affectuosas, cheias de sinceridade e de alegria por essa eleição que é uma victoria, porque foi guerreada—que é o triumpho do bem e da justiça.

Depois de uma derrota tão completa e tão vergonhosa, o progressis-

mo tem o direito de chorar... E' a unica coisa que a regeneração lhe não tirou.

Influencia... popularidade... preponderancia... foi chão que deu uvas!

Sirvam-lhe as lagrimas de consolo e já não é pouco!

ANNUNCIOS JUDICIAES

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 16 de dezembro proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha-de pôr em praça, para ser arrematada por preço superior ao d'avaliação, no inventario orphanologico, a que se procede, por obito de Manoel Rodrigues da Silva Maia, que foi de Gavinho (Cortegaça), sendo o producto livre para o casal inventariado, a seguinte propriedade:

Uma leira de terra lavradia, chamada a do «Covello», de natureza allodial, situada no logar do Covello, freguezia de Cortegaça, avaliada em 175,000 réis.

Pelo presente, são citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 20 de novembro de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

(306) João Ferreira Coelho.

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 2 de dezembro proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e na carta precatoria, vinda da 1.ª vara civil da cidade do Porto e extrahida da execução de sentença, em que são exequentes José Narciso de Azevedo & Filhos, d'aquella cidade, e executado José de Sá Lavrador, viuvo, de Maceda, volta pela terceira vez á praça, afim de ser arrematado, por todo o preço, o usufructo de metade de uma morada—casa, com quintal na frente e mais pertenças, sita na Carvalheira de Maceda, avaliada em 20,000 réis. Para a praça são citados todos os credores incertos.

Ovar, 20 de novembro de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão. (307)

Editos

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Frederico Abragão, correm editos de 30 dias, contados da 2.ª publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados José Duarte e Francisco Duarte, ausentes na Republica dos Estados-Unidos do Brazil, para todos os termos, até final, do inventario de menores, a que se procede por fallecimento de seu pae, José Maria Duarte, morador que foi na Travessa do Areal, d'esta villa, e isto sem prejuizo do (mesmo inventario digo do) andamento do mesmo inventario.

Ovar, 20 de novembro de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão. (308)

Editais

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Francisco Joaquim Barbosa de Quadros, presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Ovar:

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha-de ir a lanço, com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 10 horas da manhã, do dia 10 do mez de dezembro, e se arrematará definitivamente, se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

1.º O imposto municipal da percentagem adicional á pauta geral do Estado de cem por cento sobre todos os generos sujeitos ao real d'agua.

2.º Os estrumes do caes da Ribeira, do Carregal, feira do Martyr S. Sebastião, Ribeira do Mourão, Puchadouro e feira dos Treze, no Souto de Vallega.

As condições da arrematação, estarão patentes na secretaria d'esta camara, todos os dias, a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 17 de novembro de 1900.

E eu, João Antonio Rodrigues da Silva, o fiz escrever e subscrevi.

O presidente,

Francisco Joaquim Barbosa de Quadros. (309)

Editais

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Francisco Joaquim Barbosa de Quadros, presidente da Comissão Administrativa Municipal, do concelho d'Ovar:

Faço saber que se acha aberto concurso por trinta dias, a contar d'este, para a adjudicação de dois dotes a duas orphãs pobres e honestas, d'esta villa, conforme o legado instituido pelo benemerito Padre Ferrer. As concorrentes, deverão instruir as suas petições com os seguintes documentos:

Certidão de idade; certidão d'obito do pae ou mãe, ou conjunctamente de pae e mãe; attestado do parochio, confirmado pelo administrador do concelho, em como são pobres e honestas, devendo estes documentos serem apresentados na secretaria da Camara, durante aquelle praso, em todos os dias uteis, desde as nove horas da manhã ás tres da tarde. E para constar se passou o presente e outros de equal theor, que vão ser affixados no logar do costume.

Ovar e secretaria da camara municipal, 17 de novembro de 1900.

Eu, João Antonio Rodrigues da Silva, amanuense, o subscrevi.

O presidente,

Francisco Joaquim Barbosa de Quadros. (310)

Annuncios diversos

CONVITE

A direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, convida todos os socios activos e auxiliares e familia do fallecido socio auxiliar Jayme dos Santos Regueira, a assistirem á missa que, por sua alma, esta Associação manda rezar na capella de Santo Antonio, no dia 4 de dezembro proximo, pelas 8 horas da manhã.

Ovar, 23 de novembro de 1900.

A Direcção.

Romances

Vendem-se os seguintes:

«A Toutinegra do Moinho» em 2 volumes encadernados e competente brinde—e a «Irmãzinha dos Pobres»—em 2 volumes tambem encadernados e competentes brindes.

Quem pretender vê-los ou comprar falle com Manoel Lopes da Silva Saleiro.

No Largo do Chafariz

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Empreza "Seculo XX,"
Rua das Flores, 179 — Porto
As guerras anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 52 paginas com gravuras a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE-PORTO:

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192 — no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escritorio da Empreza, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

sob a direcção dos insignes artistas Roque Gameiro e Manuel de Macedo.

Revista e com prefacio do sr. dr. Souza Viterbo

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas cada um, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras — 60 réis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes — 300 réis.

Empreza da Historia de Portugal Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 LISBOA

Acceitam se correspondentes em todas as terras da provincia.

A nova collecção popular

XAVIER DE MONTÉPIN

A mulher do realejo

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações que deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 réis cada semana 3 folhas com 3 gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez — 15 folhas com 15 gravuras — em tomos, 300 réis.

Recebem se desde já assignaturas Antiga casa Bertrand — José Bastos,

LIVRARIA EDITORA — GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª
108, Rua de S. Roque, 110 — LISBOA

Historia do Culto de N. S.ª em Portugal

ALBERTO PIMENTEL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Cada caderneta 60 réis

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

IMPrensa CIVILISAÇÃO

DA

VIUVA de MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

211, Rua de Passos Manoel, 219

PORTO.

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographic.

EMPREZA DO JORNAL «O SECULO»

43, Rua Formosa — LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

1.º VOLUME: — 1.ª parte: O Segredo de Jacques. — 2.ª parte: Os miseros. — 3.ª parte: Na terra dos Tzars. — 4.ª parte: Villegiatura.

2.º VOLUME: — 1.ª parte: Renascimento. — 2.ª parte: Filho de marquez. — 3.ª parte: O desaparecido. — 4.ª parte: A sequestrada.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina — 60 réis.

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.

Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto: — CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares — Praça de D. Pedro — e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empreza tem agentes.

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

Grande e sensacional romance em publicação, ornado com 200 gravuras 120 réis cada fasciculo de 6 folhas e 6 gravuras, franco de porte! Pedidos á antiga Casa Bertrand — José Bastos, Editor — Rua Garrett, 75 — LISBOA.

Collecção de Paulo de Koc

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 90 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto — Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra — Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srss. assignantes devem vir dirigida ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 54, 4.º — Lisboa

Novo horario dos combolos — partidas e chegadas ao Porto e Ovar.

ASCENDENTES

Natureza dos combolos	Partida de Ovar	Chegada
Mixto de Aveiro..	4,18 m.	5,52 m. Camp.ª
Tramway	5,30 m.	6,49 m. "
Correio.....	6,26 m.	7,41 m. S. Bento
Mixto	9,7 m.	10,49 m. "
Tramway	12,50 t.	2,10 t. Camp.ª
Mixto	7,3 t.	8,55 t. Porto
Tramway	7,30 t.	9,5 t. "
Mixto	9,23 t.	11,20 t. "

DESCENDENTES

Natureza dos combolos	Partida	Chegada a Ovar
Mixto	4 m. S. Bento	5,35 m.
"	8,15 m. "	9,42 m.
Tramway	10,35 m. "	12,5 m.
Mixto	2,45 t.	4,18 t.
" (só ao sabbado) ..	4,10 t. Camp.ª	5,50 t.
Tramway	5,20 t. S. Bento	6,52 t.
"	6,35 t. "	8,6 t.
Correio.....	7,10 t. "	8,29 t.
Mixto (menos ao sabbado) ..	10,10 t. Camp.ª	12,30 m.

AS DUAS MÃES

SENSACIONAL ROMANCE POR

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50
Cada volume brochado..... 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa, e nas provincias, em casa dos srss. correspondentes.